

## Debate

# Apoio à maternidade/paternidade no sector cultural

19 de Fevereiro de 2024

Quais as necessidades específicas das pessoas que trabalham no sector cultural quando têm filhos pequenos? Quais as principais dificuldades, inerentes à natureza do seu trabalho? Como podem ser apoiadas de forma a garantir boas condições de trabalho e um equilíbrio saudável entre vida profissional e vida familiar? Que bons exemplos temos em Portugal?

Desafiada pela artista Cátia Terrinca, a Acesso Cultura promoveu esta primeira conversa, consciente de que há muito a dizer e a partilhar sobre este tema – e também a melhorar. Conversámos com:

- **Carla Nobre Sousa**, Alkantara
- **Cátia Terrinca**, UMCOLETIVO
- **Filipa Francisco**, Mundo em Reboliço
- **Mafalda Sebastião**, Polo Cultural Gaivotas | Boavista

## Pontos principais

### Condicionamentos

- A precariedade no sector cultural impossibilita ou condiciona a constituição de família.
- Dificuldades de adaptação das condições de trabalho durante a gravidez.
- Falta de fraldários ou espaços para amamentar ou espaços mais calmos nos locais de trabalho.
- Horário do trabalho das mães/pais em contra-ciclo com o horário escolar.
- Dificuldade ou impossibilidade de aceitar trabalhos quando implicam itinerância.
- Dificuldade em criar ou aceitar trabalhos que serão apresentados no estrangeiro.
- Espaços de trabalho pouco adequados (p.e. muito frios) ou perigosos (devido ao equipamento) para crianças.
- Dificuldade em falar com as instituições culturais. A abertura para falar das necessidades da maternidade/paternidade depende muito de quem está a gerir/dirigir a instituição.
- Dificuldade ou pudor em abordar a questão das necessidades da maternidade/paternidade mesmo dentro da própria instituição, até quando dirigida por mães/pais com filhos pequenos.
- Leis que não são cumpridas ou para o cumprimento das quais as entidades patronais criam dificuldades (p.e. horário reduzido no período de amamentação).
- Mães/pais em trabalhos que itineram para quem é reservado um hotel, quando levam as suas crianças, em vez de ser uma casa. Sentem-se como reclusos no quarto de hotel.
- A forma como as agendas na cultura estão fechadas com anos de antecedência significa que no caso de uma gravidez ou de ter filhos pequenos, há pouca flexibilidade para ajustar, adiar, etc.
- Impossibilidade de ver o trabalho de colegas, devido aos horários dos espectáculos.

## Boas práticas

- As instituições apresentarem um rider com os apoios disponíveis para mães/pais e estarem disponíveis para adaptar às necessidades específicas de cada família.
- Bolsa de babysitters – dependendo do caso, esta despesa deve estar incluída em orçamento e paga pela entidade que convida.
- Bolsas financeiras para contratar babysitters.
- Espaço supervisionado para as crianças estarem;brincarem, enquanto as mães/pais trabalham.
- Fraldários (incluindo nos camarins), espaços de amamentação e espaços mais calmos nos locais de trabalho.
- Aluguer de casas, em vez de reserva de quartos de hotel – ajudar com o aluguer.
- Restaurantes e outros espaços amigáveis para as crianças.
- Escola itinerante (muito pouco divulgada)

## Comentários gerais

- Exigir em conjunto – há questões transversais
- Alargar o diálogo, tornar os problemas mais óbvios para toda a sociedade
- Mostrar solidariedade entre nós
- Criar um guia de boas práticas
- Influenciar quem tem poder para tomar decisões
- Assumirmos todos – pequenos e grandes – as nossas responsabilidades.
- Fazer um inquérito para o mapeamento dos problemas e para ter números concretos.